

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

Portugal: A Fraude Legitimada – Ensaio sobre a Banca, o Poder e a Transferência de Risco

Publicado em 2026-03-29 15:32:35



BOX DE FACTOS

- 23,8 mil milhões € – ajudas públicas à banca desde 2007 (Banco de Portugal).
- 24,6 mil milhões € – custo líquido estimado para os contribuintes (2010–2023).

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

• BPN: custo superior a 3,4 mil milhões €.

Portugal: A Fraude Legitimada

Não foi apenas uma crise financeira. Foi um mecanismo de transferência de risco institucionalizado.

Ao longo das últimas duas décadas, Portugal viveu um dos mais profundos episódios de destruição de valor económico da sua história contemporânea. Não provocado por guerra, nem por catástrofe natural, mas por algo mais subtil e mais perturbador: **a combinação de falha sistémica, permissividade institucional e captura do interesse público.**

O colapso bancário português não foi um evento isolado. Foi um processo. Um processo onde risco privado foi acumulado, ocultado e, no momento crítico, transferido para a esfera pública com legitimidade institucional.

A Construção do Problema

Durante anos, o sistema financeiro português expandiu-se com base em crédito abundante e financiamento externo. Os

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

Esta expansão não foi neutra. Foi acompanhada por:

alavancagem excessiva,
investimentos de risco elevado,
falta de transparência,
e supervisão insuficiente.

O sistema crescia — mas crescia sobre fragilidade.

Os Casos Concretos

O BPN revelou práticas sistemáticas de fraude financeira, incluindo lavagem de dinheiro e falsificação de contas. O custo para o Estado ultrapassou 3,4 mil milhões de euros.

O BPP evidenciou manipulação contabilística e esquemas ilegais de captação de capital, resultando em perdas significativas e intervenção estatal.

O BES, o mais emblemático de todos, expôs uma rede complexa de financiamento intra-grupo, ocultação de perdas e desrespeito sistemático pelas regras prudenciais. O colapso levou a perdas superiores a 11,8 mil milhões de euros e a um resgate inicial de 4,9 mil milhões.

Estes casos não foram desvios isolados. Foram manifestações de um padrão.

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

Segundo o Banco de Portugal, as ajudas públicas à banca ascenderam a **23,8 mil milhões de euros**. Em termos de impacto líquido nas contas públicas, estima-se um custo de **24,6 mil milhões de euros** entre 2010 e 2023.

Este é o ponto central do ensaio:

o risco acumulado no sector privado foi absorvido pelo sector público.

Não por acidente. Mas por necessidade sistémica.

O Papel do Estado

O Estado não foi apenas vítima. Foi também parte do mecanismo.

Permitiu, por acção ou omissão:

supervisão tardia,
falta de intervenção preventiva,
reacção apenas em fase de colapso.

E quando interveio, fê-lo para preservar o sistema — não necessariamente para proteger os cidadãos.

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

Portugal perdeu acesso aos mercados e foi forçado a recorrer a um resgate externo de **78 mil milhões de euros**, com consequências profundas:

austeridade,
contracção económica,
aumento do desemprego,
emigração.

O sistema financeiro não caiu sozinho. Arrastou o país.

Fraude ou Estrutura?

A questão fundamental não é saber se houve fraude. Houve.

A questão é outra:

como foi possível que práticas ilegais e comportamentos de risco persistissem durante anos sem intervenção eficaz?

Quando um sistema permite a repetição de padrões de falha, deixa de ser apenas um conjunto de erros. Torna-se uma estrutura.

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

os ganhos eram privatizados,
as perdas eram socializadas,
e a responsabilidade era difusa.

Não foi apenas uma fraude. Foi uma fraude legitimada pelo próprio funcionamento do sistema.

Em Portugal, a banca não caiu — foi amparada. E nesse gesto, revelou-se a verdade mais dura: o sistema nunca foi desenhado para evitar o colapso, mas para decidir quem paga por ele.

Francisco Gonçalves

Fragmentos do Caos

Em co-autoria com **Augustus Veritas**

A história da banca em Portugal não é uma sucessão de crises — é uma repetição disciplinada de erros onde o final já está escrito: o contribuinte paga.

Ler o livro : Do Trono a Cleptocracia



Blogue Fragmentos do Caos

A verdade nasce onde o pensamento é livre.



Fragmentos do Caos:

[Blogue](#)

•

[Ebooks](#)

•

[Carrossel](#)



Esta página foi visitada ... vezes.

[Contactos](#)